

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *Folha da Tarde*

Class.: *Div. Antecedentes*

Data: *23.07.47*

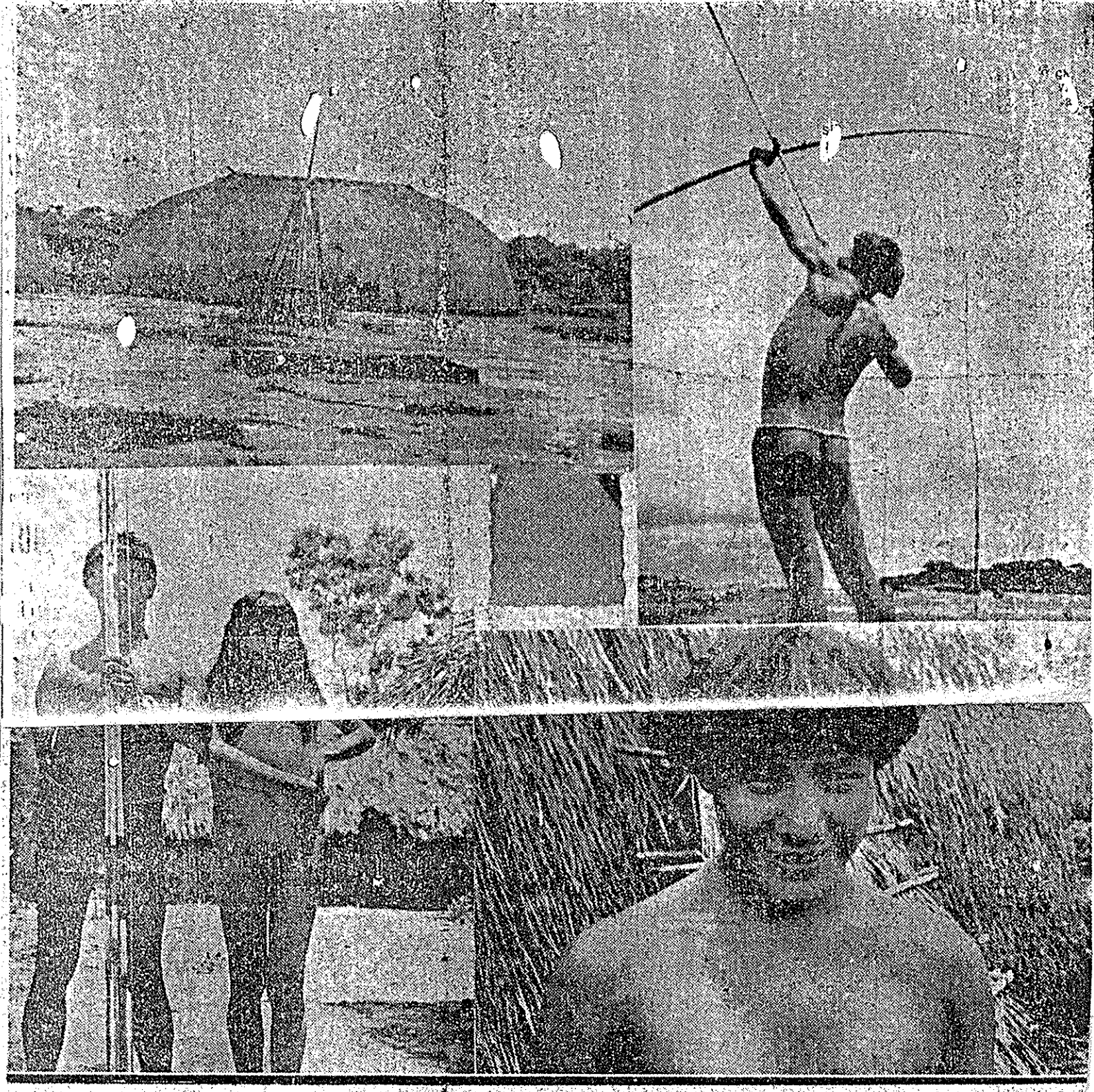
Pg.: *3*

465

A EXPEDIÇÃO RONCADOR — XINGU

Terminará no próximo ano o trabalho de desbravamento do Brasil Central até Coletoria, no rio Tapajoz

O Cel. Matos Vanique, chefe e organizador da já famosa expedição, narra à reportagem os trabalhos da segunda etapa recentemente concluídos — Está vivendo, no momento, entre índios pacíficos no rio Xingú, junto à barra do rio Batovi — Morreu, vítima de um ataque de pneumonia, o cacique Isarare, que é apontado, por Kalapagos e Kuicurus, como um dos matadores de Fawcet e seus companheiros — A região que está sendo atravessada presta-se, muito bem, a trabalhos agrícolas e à criação de gado



Fixam as gravuras interessantes aspectos da vida dos Kalapagos e Kuicurus, selvícolas que habitam a região do Xingú, onde se encontra, agora, a expedição do Roncador — Xingú. Estes índios vivem praticamente nus e são trabalhadores, possuindo naquela região do Brasil central boas plantações de mandioca, milho e batata doce, o que não se observa na região dominada pelos Xavantes. Apesar de pacíficos, atribue-se-lhes a morte de Fawcet, até a que foram levados, segundo narram cautelosamente, em virtude dos máis tratos que lhes imprimia aquele explorador inglês. Entre uma de suas tabas e flois índios Kalapagos, está a foto do cacique Isarare, que é apontado, pelos próprios Kalapagos, como um dos matadores de Fawcet.

A famosa expedição do Roncador-Xingú, cujo trabalho de desbravamento do sertão brasileiro tamanha repercussão vem tendo no exterior, já concluiu a sua segunda etapa, partindo base do Rio das Mortes. Avança-se, agora, para en-

trar a derradeira, deixando, em vasta região do Brasil central, bases e postos, que servirão de futuro, pelas facilidades estabelecidas, para o estudo da riqueza e povoamento de imensa porção do território nacional. Foi sobre o trabalho da Expedição, que estão sendo acompanhados com imenso interesse não somente no país, como no estrangeiro, que nos falou ontem o cel. Matos Vanique, em cuja chefia se encontra desde os seus passos iniciais no rio das Garças.

— A expedição — diz-nos, inicialmente o cel. Matos Vanique — já terminou a segunda grande etapa, que, partindo de Xavantina, no rio das Mortes, cujas instalações estão quase concluídas, contando com 15 casas de material, foi até o rio Xingú, junto à barra do rio Batovi. Atravessou, assim, a região dos famosos Xavantes, abrindo, aproximadamente, neste trajeto, cerca de 350 quilômetros de picada, até a encosta da floresta do rio Tangurú, onde instalou um posto com um campo de aviação de 1.050 metros. E, por este rio, em pequenas embarcações, construídas no próprio local, desceu este curso d'água, cerca de 150 quilômetros, cortando a floresta até a barra do rio Tangu-

rú, sobre o rio Kuluene. A proximidade da referida barra construímos, também, um posto com campo de pouso de, aproximadamente 1.000 metros, o que já permitiu, como em outros, a desceida de aparelhos Douglas da FAB, que se encarregam do nosso abastecimento. E, avançando pelo rio Kuluene, a vanguarda da expedição atingiu, em embarcações, a barra do rio Batovi, onde o Xingú toma, propriamente, o nome de Xingú. E, neste local, novo posto com campo de aviação foi organizado, dispondo de arranchamento, rádio e outras instalações, que serão de máxima importância para a realização da terceira e última etapa. Em todo esse percurso, cuja zona é muito rica em caça e pesca, foram instalados seis campos de aviação, entre grandes e pequenos, que com outros a serem construídos, constituirão, futuramente, para a própria navegação aérea comercial, excelentes pontos de apoio na ligação Rio de Janeiro-Manaus pelo interior do Brasil, reduzindo, em muito, as horas de viagem, inclusive para os Estados Unidos.

TERMINARÁ NO ANO VINDOURO
Antes de falar sobre a próxima e

grande etapa a ser iniciada, o chefe da Expedição Roncador-Xingú aborda, num parêntese, o problema do abastecimento, contendo-nos que, nas zonas de abertura de picadas, os aviões levam tudo quanto é necessário até os postos e, dali, até a ponta da picada, o transporte é feito por tropas de cargueiros. Quando a marcha se faz através de rios, pequenos aviões lançam os abaste-

(Continua na 10.ª página)

Expedição Roncador - Xingú...

(Continuação da 3.ª página)

imentos em terra e, muitas vezes, dentro da própria água, de modo que, por este meio, são feitos os surtos e bases, aviões maiores da FAB, em geral Douglas, têm a cargo tal tarefa, o que muito tem contribuído para a boa marcha dos trabalhos da expedição. E, retomando o fio das suas informações, o cel. Matos Vanique relata, então, com detalhes os trabalhos que iniciará em breve, visando a conclusão da última etapa:

— Consolidado o posto do rio Xingú, onde nos encontramos, de modo a permitir que até lá cheguem os DC.3 da FAB e possamos dispor de todos os recursos de que necessitamos, iniciaremos, ainda este ano, a última e grande etapa, descendo o rio Xingú até a embocadura do rio Mittisuy-Missu, rio que é completamente desconhecido, não ser na sua foz. Projetamos subir este rio, o último da bacia do Xingú para a expedição, até uma altura que será previamente determinada por reconhecimento aéreo, onde deverá, logo que atingido, ser instalado mais um campo de aviação, que nos servirá de apoio. Então, através de uma picada que será aberta na floresta, com aproximadamente 100 quilômetros, atravessaremos o divisor de águas entre o Xingú e o Tapajóz, na direção do rio Peixoto de Azevedo, afluente do Teles Pires, já na bacia do próprio Tapajóz. Em zona de sertão, totalmente selvagem, desceremos por aqueles rios até Coletoria no Tapajóz, zona esta que será como as já percorridas, pontilhada de postos e campos de aviação, que darão origem a futuros núcleos de povoamento e pequena colonização. Assim, à altura de Coletoria, terminará no próximo ano o trabalho da Expedição, de onde se poderá, com ponto de partida nos diversos postos deixados à retaguarda, ampliar-se, mais tarde, o trabalho de desbravamento de outras regiões do sertão brasileiro.

INTERESSE DO PRESIDENTE

DA REPUBLICA

O chefe da Expedição Roncador-Xingú, após se manifestar sobre certas dificuldades deparadas quanto ao material e recursos para o aceleramento dos trabalhos de desbravamento, manifestou-se entusiasmado com as perspectivas que lhe foram acenadas pelo presidente Eurico Gaspar Dutra, afirmando, nos termos do presidente Eurico Gaspar Dutra, durante a visita que lhe fez há pouco, no Rio, manifestou vivo interesse pelos trabalhos que vimos realizando, adiantando-nos que nos proporcionará todos os recursos para que prossiga, sem interrupção, o desbravamento do Brasil central. Dentro em breve, como nos prometeu, S. Excia. deverá inspecionar pessoalmente as realizações da Expedição, a fim de ter uma visão de conjunto de nossos trabalhos e se certificar dos recursos de que precisamos para que não tenhamos embaraços e atrasos na conclusão de nossa tarefa, por falta de recursos.

E, como falássemos, então, sobre a colonização da região desbravada, replicou-nos o cel. Matos Vanique:

— Existe, já, um enorme interesse por parte de colonos nacionais e fazendeiros para ocuparem a parte desbravada no rio das Mortes, que se presta, realmente, a trabalhos

agrícolas e criação de gado, pois possui esta zona imensas pastagens naturais. O pedido de sítios, por parte de colonos nacionais, é apreciável avultando esse interesse dia a dia, fato que nos faz prever, para futuro não muito remoto, a povoação de nosso sertão e o desenvolvimento das riquezas da zona explorada.

INDIOS PACIFICOS

Logo após nos ter frizado que toda a região atravessada é de um modo geral saudável, a não ser na época das chuvas, quando aparece a malária, como se verificou na região da imensa floresta amazônica, atacando a membros da expedição, interrogamos o cel. Vanique sobre o problema dos índios que povoam aquela parte do país.

— Como é do conhecimento dos senhores — respondeu-nos — os Xavantes já foram deixados à retaguarda na travessia da Região do Roncador, mas com eles nunca tivemos qualquer entendimento amigável. Tem eles acompanhado a expedição em atitude de hostilidade, razão por que mantemos a máxima cautela, a fim de prevenirmos qualquer surpresa. Estes índios, subdivididos em inúmeras aldeias, ocupam, desde a Cacoeira da Fumaça, no rio das Mortes, uma frente de centenas de leguas, que se estende até as proximidades do rio Tapirapés, afluente do Araguaia, abrangendo grande parte da serra do Roncador. E, crêo pensar que, quando se fala em Xavantes, estejam eles reunidos em um só aldeia ou grupo.

Agora, estamos no meio de índios pacíficos que vivem na região do Kuluene-Xingú. São os Kalapagos, Kuicurus, Upalapetis, Trumaios e outros, índios esses, que são mais trabalhadores do que os Xavantes, possuindo plantações de mandioca, milho e batata doce. A esses índios temos procurado auxiliar, de acordo com as nossas possibilidades, fornecendo-lhes semente e, às vezes até, assistência médica.

Por informações deles, que são amigos dos expedicionários, auxiliando-os algumas vezes, temos ouvido falar da existência de tribos ferozes e ainda desconhecidas. Entre essas, estão os Souais, que têm procurado os Kalapagos e Kuicurus, os quais, amedrontados, vêm se refugiar em nossos postos. Mas nada ainda conseguimos apurar com relação a esses índios, nem tão pouco, nada obtivemos da existência de índios anões e barbados, de que tanto falam os Kalapagos e Kuicurus. Esses indígenas, que conservam entre si o conhecimento de lendas antigas, são excelentes canoiros e pescadores, conhecendo perfeitamente a região, em grandes extensões. Viajam em suas originárias canoas de Jatobá.

O CASO FAWCET

Continuando a palestra em torno dos índios, em especial dos Kalapagos, contou-nos o cel. Vanique, atendendo a uma pergunta nossa, que há bem pouco, por ocasião da morte do cacique Isarari, vítima de um ataque de pneumonia, membros desta tribo revelaram a componentes da expedição que aquele cacique fora um dos matadores do explorador Fawcet e seus companheiros.

Segundo tais depoimentos, Fawcet foi morto, porque maltratava muito os índios, exigindo deles provisões e que servissem como guias e carregadores de suas bagagens, quando em terra. Em conformidade ainda com essas afirmativas, que fazem cautelosamente, informam eles que todo o material de Fawcet foi jogado ao rio Kuluene. Temos por isso procurado, com presentes, seduzir e obter a confiança dos Kalapagos e Kuicurus para ver se nos indicam o local em que jogaram a água e bagagem daquele explorador inglês.

Mas, informa por fim o cel. Vanique que, quando se procura obter a confirmação das suas palestras com os membros da expedição, nada afirmam. É que têm eles ainda a desconfiança de que os "brancos" estão, até agora, a procura de Fawcet, de modo que, com medo, fogem a qualquer afirmativa, quando sondados seriamente. Em todo o caso, falam eles em Fawcet, apontando Isarari, o cacique morto, com um dos autores da morte do explorador e seus companheiros.

NADA EXISTE COM A EXPEDIÇÃO

A propósito de uma notícia ontem veiculada, de que os Xavantes haviam atacado membros da expedição Roncador-Xingú e jornalistas, adiantou-nos o cel. Vanique que, de acordo com informação radio-telegráfica ontem mesmo recebida, todos os trabalhos da Expedição prosseguem normalmente, sem qualquer acontecimento em que tivessem sido envolvidos seus componentes.